

Temporalidades Táceis

- e no início era o fogo... -

Os primeiros contatos do homem com a cerâmica foram, assim como em muitos outros domínios, incertos e erráticos. Apenas aquecida pelo sol, a argila quebrava-se no uso e no manuseio, e ânforas, habitações e os mais diversos instrumentos tinham que ser constantemente renovados e novamente secos ao sol. Foi assim no Egito, e assim foi nas civilizações entre rios. Uma aglomeração urbana ou pré-urbana, no mundo antigo oriental, era, sobretudo, um conjunto superposto de tells, e as habitações se sucediam a medida mesmo em que ruíam e eram substituídas. O trabalho em argila era, então, marcado pelo provisório e pela brevidade.

Mas o homem não se contentou com o seu destino — e com o destino do seu trabalho e da sua arte — e achou, em um determinado momento, que só o sol não lhe era suficiente. E foi um primeiro demiurgo que teve a ideia de lançar a argila seca ao fogo, multiplicando, desta forma, a intensidade do sol. Estava, então, criada a cerâmica: plástica, elástica e flexível, certamente, mas o fogo conferiu-lhe uma nova direção, dando-lhe o que, até então, não possuía: a duração no tempo. E neste processo os caprichos, acasos e acidentes da natureza foram substituídos pela precisão e pela certeza de uma ação controlada. É neste sentido que se pode dizer que a cerâmica é uma invenção do fogo, mas, principalmente, a invenção do controle sobre o fogo.

Mas o acidente e o acaso que marcaram o início do processo estão presentes, ainda que de maneira residual e como vestígios, no trabalho do demiurgo ceramista. Na obra desenvolvida por Ilca Barcellos as placas riscadas na sua superfície são as memórias de um tempo que não existe mais. Fósseis planos imobilizados no instante da sua morte figurada — e da sua efetiva criação —, marcando que o mesmo gesto que representa o fim é um gesto de recomeço e de transformação: da argila adobe à argila pétrea. Estas placas são, simultaneamente, o acaso da arte e a precisão do fogo.

Curadoria e texto Adson Bozzi Lima
Professor de História da Arte da Universidade Estadual de Maringá.